

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATIVIDADE EXTENSIONISTA: A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Josean Santos Nascimento¹

Vanda Maria Campos Salmeron Dantas²

Ciências Biológicas



ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Na contemporaneidade, há uma preocupação com as questões ambientais, fundamentais para a qualidade do meio ambiente, em prol de uma vida saudável. A educação tem por função primordial preparar o aluno para ser cidadão consciente sobre seu papel de sujeito atuante na sociedade, em relação ao desenvolvimento sustentável. Diante da importância de cuidar do meio ambiente, é que foi elaborado o projeto de extensão que teve como objetivo sensibilizar os alunos acerca da preservação e conservação ambiental em uma turma multisseriada da Escola Municipal José Manoel da Silva, localizada na zona rural de Muribeca (SE). A fundamentação epistemológica é baseada em Branco (2007), Santos (1997), Bezerra (2017), Brasil (1997), Vygotsky (1991). A metodologia para subsidiar as atividades do projeto de extensão foi a pesquisa bibliográfica e, após, a pesquisa de campo, com o intuito de compreender o contexto escolar de aplicar a ação extensionista. Nessa perspectiva, a prática pedagógica foi realizada por meio da ludicidade, já que esta metodologia possibilita ao educador trabalhar por meio de uma dinâmica dialética e propicia uma reflexão crítica sobre o conteúdo ministrado no decorrer das aulas. Além de evidenciar o trabalho pela ludicidade, o projeto visou também a mostrar a importância da atividade extensionista na formação inicial do professor, numa proposta contextualizada de vivenciar a complexidade do ensinar e aprender no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental. Ludicidade. Práticas Pedagógicas. Formação do Professor.

ABSTRACT

Nowadays, there is a concern with environmental issues, which are fundamental for the quality of the environment in favor of a healthy environment for the Brazilian population. Education has a fundamental function in preparing students to be aware citizens about their role as active subjects in society in relation to sustainable development. In view of the importance of taking care of the environment, the extension project was designed to raise awareness about environmental preservation and conservation in a multiserial class at the José Manoel da Silva Municipal School, located in the rural area of Muribeca / SE. The epistemological foundation based on BRANCO (2007), SANTOS (1997), BEZERRA (2017), BRASIL (1997). The methodology to subsidize the activities of the extension project was the bibliographic research and after the field research to understand the school context of the application of the extension action. In this perspective, the pedagogical practice was through playfulness, since it allows the educator to work through a dialectic dynamic and provides a critical reflection on the content taught during the classes. As well as reflecting on the importance of the extension activity in the initial teacher education in a contextualized proposal to experience the complexity of teaching and learning in the educational context.

KEYWORDS

Environmental Education. Pedagogical Practices. Playfulness. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Uma das questões que, inegavelmente, está em grande ascensão na sociedade contemporânea é a problemática ambiental. Vivemos numa época em que o consumo desenfreado se transformou em sinônimo de desenvolvimento social e econômico e, desta maneira, cada vez mais fica evidente a nocividade das ações antrópicas para a vida no Planeta.

Com base em dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no ano de 2018 foram produzidos 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos no Brasil, resultando em uma média de 380 kg/ano de lixo por pessoa (PANORAMA, 2019). Diante desses dados, fica perceptível que no Brasil, devido à sua vasta extensão de recursos naturais são imprescindíveis ações de educação ambiental para que os cidadãos ajam com respeito, conservação e preservação para a manutenção de um meio ambiente saudável.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente indicam a necessidade da abordagem da temática ambiental no ensino básico:

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos

para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (BRASIL, 1997, p. 25).

A escola é responsável por contribuir na formação do ser humano, consciente do seu papel na sociedade de forma crítica e participativa, que respeite e preserve o meio ambiente. Nessa perspectiva ter uma práxis pedagógica que trabalhe a importância do cuidar em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável. A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999) em seu art. 2º ressalta que “[...] a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999).

A educação é imprescindível para a construção e ampliação, não apenas dos aspectos cognitivos dos indivíduos, mas também dos aspectos políticos, sociais e da conscientização acerca da importância do desenvolvimento sustentável. Sendo assim, a escola se apresenta como o espaço em que tais aspectos são construídos, cabendo ao professor o papel de mediar o desenvolvimento dos conhecimentos formais.

Diante da importância de cuidar do meio ambiente é que foi elaborado o projeto de extensão que teve como objetivo sensibilizar os alunos acerca da preservação e conservação ambiental em uma turma multisseriada da Escola Municipal José Manoel da Silva, localizada na zona rural de Muribeca-SE. O interesse pelo tema foi, justamente, porque no município os resíduos sólidos são depositados em um lixão, e não ocorre coleta seletiva. Daí a proposta do trabalho de levar o aluno a ter conhecimento da coleta seletiva e do seu papel em preservar o meio ambiente.

A fundamentação teórica tem como base os estudos de Branco (2007), Santos (2002), Bezerra (2017), Brasil (1997), Vygotsky (1991).

A proposta de interligar temas ambientais com uma metodologia lúdica envolve sair de uma pedagogia tradicional e propiciar vivenciar a ludicidade como estratégia dinamizadora no processo de aprendizagem da criança, no âmbito da sensibilização ambiental, já que as corriqueiras práticas pedagógicas que restringem os educandos à recepção passiva dos conteúdos mostram-se ineficazes ao alcance da aprendizagem significativa.

Segundo Vygotsky (1999, p. 69), o lúdico, como o uso de brinquedos é importante para o desenvolvimento da criança:

[...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente

de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

A ludicidade, como prática pedagógica, revela-se fundamental para a construção do saber, na medida em que a criança tem habilidade de vivenciar o lúdico nas suas brincadeiras, além de facilitar a socialização, a criatividade, a afetividade e, respectivamente, o processo de aprendizagem na medida em que ajuda a compreender e modificar as pessoas muito mais do que uma prática tradicional conteudista.

Por meio de práticas pedagógicas lúdicas, os discentes são encorajados a se tornar sujeitos ativos na responsabilidade de preservar o planeta (PEREIRA *et al.*, 2013). Com isso, além da sensibilização ambiental, as propostas de ludicidade instigam os alunos a repensarem a posição do homem no contexto social, ambiental, econômico e psicológico a que estamos sujeitos.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2002, p. 12).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto extensionista em que a ludicidade foi usada como recurso pedagógico no processo de educação ambiental em uma escola da zona rural do município de Muribeca, estado de Sergipe. Também teve como objetivo mostrar a importância de o acadêmico vivenciar, por meio da extensão, o cotidiano da sala de aula e daí compreender a complexidade do ensinar e aprender no cenário educacional.

2 METODOLOGIA

Nas atividades realizadas foram utilizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e a técnica qualitativa de observação participante. A observação participante é definida por Moreira (2002, p. 52) como “[...] uma estratégia de campo que ao mesmo tempo ocorre a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. A observação do campo de trabalho possibilita ao acadêmico vivenciar a dinâmica da escola, a gestão escolar e os conteúdos propostos na grade curricular, além de ter contato com alunos, professores e todos os profissionais da educação, no intuito de compreender o ambiente escolar da aplicação da ação extensionista.

A extensão foi realizada na Escola Municipal José Manoel da Silva, localizada no povoado Pau Alto, zona rural do município de Muribeca-SE, com uma turma multiseriada do ensino fundamental (3º ao 5º ano) do turno matutino. Antes de realizar as atividades, foi feita uma primeira visita à escola, objetivando a entrega de um ofício,

solicitando autorizar a realização do projeto. Em outro momento, foram feitas observações nas aulas, ministradas pela professora regente da turma, no intuito de vivenciar e refletir sobre o cotidiano e elaborar a ação intervencionista para aplicar com os alunos, de acordo com conteúdo da grade curricular na disciplina ciências.

Depois da realização das observações sobre o espaço escolar de realização do projeto foi o momento da reflexão e elaboração do planejamento das atividades na disciplina Didática do curso de Licenciatura em Biologia, com os colegas, e orientação da professora, ocasião de pensar em atividades que contemplassem o tema *Meio Ambiente* de forma lúdica e induzisse a ressignificação do conteúdo aprendido. A extensão universitária compreende papel fundamental para campo de ação do aluno na universidade. Diante da prática, o graduando vai se familiarizando com o ambiente escolar, ao mesmo tempo em que compreende e sabe administrar a teoria adquirida na disciplina Didática, com a experiência em contato com os alunos e a proposta pedagógica da escola e do professor.

Após o momento das orientações e análise do planejamento da ação intervencionista, procedeu-se à execução do projeto na escola, com a turma multisseriada composta por 14 alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino. As atividades duraram 3h30min e consistiram na discussão em grupo sobre a política dos Cinco R (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), utilização de estratégias lúdicas como paródia e vídeo educativo para a compreensão dos impactos ambientais causados pelo homem; confecção, utilizando caixas de papelão e TNT, de recipientes de coleta seletiva; observação das árvores presentes na área da escola para o entendimento da importância dos recursos naturais; desenvolvimento de desenhos para a descrição de ambientes preservados e ambientes poluídos; e apresentação de teatro de fantoches feitos com papelão e palitos de churrasco.

No momento final realizou-se a roda de conversa entre alunos da sala multisseriada e o professor regente, sobre as atividades lúdicas realizadas na sala, a contribuição para a construção do conhecimento e eficácia da aprendizagem com a inclusão da ludicidade. Naquele momento foram perceptíveis depoimentos positivos dos alunos em relação às atividades realizadas e o desejo de que as atividades também acontecessem em outras ocasiões.

A prática pedagógica interligada à inclusão da ludicidade possibilita ao educador trabalhar por meio de uma dinâmica dialética e propicia uma reflexão crítica sobre o conteúdo ministrado no decorrer das aulas

O projeto de extensão culminou com o Ciclo de Debates na disciplina Didática, acerca das experiências realizadas pelos acadêmicos nas instituições escolares, momento de discussão e reflexão referentes às experiências e avaliação dos pontos positivos e negativos encontrados no decorrer da prática pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades em sala de aula, foi realizada uma discussão sobre a política dos Cinco R, ocasião em que os educandos puderam perceber a urgência de ações que visem à diminuição do consumo e à redução do lixo, pois, no decorrer

da discussão, os alunos se mostraram interessados em diminuir os resíduos sólidos no cotidiano, relatando ações que eles poderiam fazer em suas casas e experiências vistas por eles nos meios de comunicação e em outras comunidades.

Na exibição do vídeo *Vamos cuidar do meio ambiente* do desenho animado da “Turma da Mônica”, os alunos observaram o quão é importante preservar o meio ambiente para a sobrevivência da vida no planeta e ficaram instigados a desenvolver ações sustentáveis, pois a “Turma da Mônica” é um desenho que muitos deles assistem e representa uma proximidade da realidade vivida por eles.

Em seguida, para contextualizar as ações de coleta seletiva, foi exibida uma paródia da música “Olha a explosão” (Versão infantil “Ó lixo no chão”) em que os alunos ficaram animados (FIGURA 1). Desta maneira, eles realizaram a separação de materiais considerados lixo nos recipientes de coleta seletivos confeccionados, constatando-se, assim, além do entendimento dos impactos causados por lixões e a importância da coleta seletiva, uma grande interação e cooperação dos alunos na atividade (FIGURA 2).

Figura 1 – Alunos assistindo vídeo educativo



Fonte: Acervo próprio (2019).

Figura 2 – Atividade de coleta seletiva



Fonte: Acervo próprio (2019).

No terreno da Escola existe uma área com árvores frutíferas e, deste modo, os alunos foram levados para aquele espaço e estimulados a explicitar os benefícios dos recursos naturais e as consequências de seu uso não consciente (FIGURA 3). Em tal ação foram evidenciados os conhecimentos prévios dos educandos e a ampliação de tais conhecimentos para uma esfera científica.

Figura 3 – Alunos na área de árvores frutíferas da escola



Fonte: Acervo próprio (2019).

Novamente em sala de aula, os educandos desenvolveram desenhos sobre ambientes preservados e poluídos, e, à vista disso, foi perceptível a criatividade dos discentes e a sensibilidade acerca da questão ambiental explicitada em suas falas (FIGURA 4).

Figura 4 – Apresentação dos desenhos



Fonte: Acervo próprio (2019).

Para finalizar as atividades, foi criado um teatro de fantoches, salientando a problemática das mudanças climáticas em que alguns discentes representaram personagens e, com isso, foi observado o envolvimento de todos os alunos na história (figura 5).

Figura 5 – Apresentação do teatro de fantoches



Fonte: Acervo próprio (2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município da Instituição de Ensino onde foi realizada a atividade extensionista, os resíduos sólidos são depositados em um lixão e não ocorre coleta seletiva. Assim sendo, conclui-se que orientar as crianças acerca da necessidade de ações que visem à preservação e conservação do meio ambiente e os impactos advindos do homem na natureza, por meio de práticas lúdicas, foi de grande relevância e eficiência, já que assim como a ativista sueca Greta Thunberg, ainda adolescente está mostrando para o mundo a importância do desenvolvimento sustentável, as crianças da comunidade puderam perceber que elas são capazes de se transformar em indivíduos ativos para a construção de uma realidade socioambiental melhor.

A atividade extensionista foi fundamental por possibilitar vivenciar o contexto escolar que oportuniza aplicar a fundamentação teórica adquirida na academia na prática pedagógica em sala de aula e, concomitantemente, refletir sobre a práxis pedagógica, percebendo as dificuldades e conquistas na aplicação de atividades lúdicas. A ludicidade permitiu compreender os saberes locais dos alunos, troca de conhecimentos, socialização. Além disso, a abordagem do processo educativo tem grande relevância na afetividade, pois a interação afetiva ajuda as pessoas a compreenderem melhor o outro e a se sensibilizarem sobre a preservação e cuidado com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ada Augusta; SILVA; Soane Maria S. Menezes Trindade. **Educação e sustentabilidade**. Uma relação a construir desde a educação infantil. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

BRANCO, Sandra. **Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª série). Brasília: MEC, v. 9, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 28 abr. 1999.

KIDS, A. **Música olha a explosão (paródia)** - Versão infantil (ó o lixo no chão). 2016. (2m06s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1qbTY5kMaic>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

PANORAMA dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019. São Paulo. **ABRELPE**, nov. 2019. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019>. Acesso em: 23 jan. 2020.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Ludicidade e meio ambiente**: uma proposta de socialização do pibid – educação do campo. Congresso Nacional de Educação, 11. 2013, Curitiba. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9520_5792.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TURMA, C. da. **Vamos cuidar do meio ambiente**. 2011. (3m06s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pT8Oh4307F8>. Acesso em: 12 nov. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Data do recebimento: 15 de abril de 2020

Data da avaliação: 4 de julho de 2020

Data de aceite: 4 de julho de 2020

1 Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: joseansantos03@gmail.com

2 Doutora em Educação, Professora da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: vandasalmeron@yahoo.com.br